



Trabalho 2534

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO BRASIL 1988-2011

Abel Silva de Meneses^I e Maria Cristina Sanna^{II}

Introdução: O desenvolvimento de pesquisas é fundamental para fortalecer a identidade de uma profissão e, no Brasil, a Enfermagem tem, como marcos científicos importantes, a criação da Revista Brasileira de Enfermagem (Annaes da Enfermagem) em 1932, do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (CEPEn), em 1971, destinado à guarda e preservação de documentos históricos da profissão, incluindo as produções científicas dos Programas de Pós-graduação da Enfermagem, e a promoção do primeiro Seminário de Pesquisa em Enfermagem em 1979⁽¹⁾. Ainda em 1972, foi criado o primeiro curso de Mestrado em Enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro e, em 1981, o primeiro curso de Doutorado em Enfermagem nas Escolas de Enfermagem da Universidade de São Paulo⁽²⁾. Atualmente, a Enfermagem brasileira conta com 58 programas de pós-graduação, totalizando 83 cursos, assim distribuídos: 27 Doutorados, 45 Mestrados Acadêmicos e 11 Mestrados Profissionalizantes, que desenvolvem produtos de pesquisa buscando atender às necessidades da Enfermagem, incluindo as que versam sobre a História da Enfermagem. Essas pesquisas tem se desenvolvido principalmente nos 37 Grupos de Pesquisa sobre História da Enfermagem⁽³⁾ cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em 2012, o que corresponde a 8,5% do total de 431 da área de Enfermagem. Diante dessa conjuntura, se indaga: o que se produziu sobre História da Enfermagem, na Pós-graduação stricto sensu brasileira? **Objetivos:** Caracterizar a produção científica sobre História da Enfermagem proveniente dos Programas de Pós-graduação stricto sensu brasileiros, no período de 1988-2011, em relação a fontes diretas empregadas nas pesquisas, método de análise, referencial teórico filosófico de análise, orientador, titulação obtida, ano de defesa, programa de procedência dos trabalhos e regiões geográficas. **Método:** Pesquisa histórica de abordagem quantitativa, que examinou o acervo do Banco de Teses e Dissertações do CEPEn/ABEn, que documenta, até 2012, 9.522 referências. O recorte temporal do estudo, entre 1988 e 2011, foi definido pela identificação da mais antiga e mais recente produção científica de Programas de Pós-graduação stricto sensu sobre História da Saúde e Enfermagem constante no acervo citado do CEPEn. A coleta de dados contou com a compilação de todos os 30 volumes do Catálogo de Teses e Dissertações do acervo do CEPEn, seguida de captura dos resumos vinculados aos termos “História, História da Enfermagem, História da Medicina e História da Saúde” descritos no índice desses catálogos. Os dados contidos nos resumos foram distribuídos em uma planilha eletrônica. A análise dos dados foi feita por meio da aferição das frequências relativa e absoluta das variáveis de estudo. **Resultados:** A análise demonstrou que, dos 9.522 títulos, constantes dos catálogos do CEPEn, apenas 189 (1,9%) se referem à História da Enfermagem, que começou de forma tímida, na década de 1980, com seis (3,2%) produções, até dar um salto na sua produção, com 69 (36,5%) títulos na década de 1990 e 114 (60,3%) do início da década de 2000 até 2012, compondo, portanto, o corpo de conhecimentos que foi objeto deste estudo. Dos produtos analisados, 66,1% (125) são oriundos dos cursos de mestrado e 33,9%

^IEnfermeiro. Especialista em Gerenciamento de Serviços de Enfermagem. Pesquisador independente. Membro do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem (CEPHE). E-mail: abel_enf@yahoo.com.br.

^{II} Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pesquisadora independente. Membro do Centro de Estudos e Pesquisas sobre História da Enfermagem (CEPHE). E-mail:mcsanna@uol.com.br



Trabalho 2534

(64) dos cursos de doutorado, além de uma tese de Livre Docência somada às de doutorado, o equivalente a duas produções de mestrado para cada tese de doutorado. Essa apresentação demonstra equilíbrio, considerando-se que o doutorado requer o dobro do tempo do mestrado. Em relação às fontes diretas, 54 (28,6%) dos estudos utilizaram fontes documentais, 46 (24,3%) orais, 42 (22,2%) orais e documentais, e 12 (6,3%) orais, documentais e iconográficas. Apenas um estudo utilizou fontes audiovisuais e 24 (12,7%) não declararam as fontes. No tocante ao referencial teórico de análise, 103 (54,5%) declararam utilização de algum referencial, ao passo que 86 (45,5%) não o fizeram. Dos 103 estudos que utilizaram referencial teórico, 40 (38,8%) são de doutorado e 63 (31,2%) de mestrado. Os estudiosos mais empregados foram Pierre Bourdieu em 44 (23,3%) estudos, Michel Foucault em 11 (5,8%) e Antônio Gramsci em 6 (3,3%) estudos. Os métodos de análise mais empregados nos estudos foram: análise documental (7,9%), análise da história oral (5,8%) e análise de conteúdo (4,2%). 105 resumos (55,5%) não informaram o método de análise. Avaliando-se as regiões brasileiras produtoras de pesquisas sobre História da Enfermagem, observou-se que a região sudeste lidera o ranking com 78,8% das produções, com destaque para a Universidade Federal do Rio de Janeiro com 34,4% de contribuição. A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro foi responsável por 12,7% da produção e a Universidade de São Paulo por 21,7% (contribuição equilibrada entre os campi da capital e Ribeirão Preto). Em seguida vem a região sul com 12,2%, em que se destaca a Universidade Federal de Santa Catarina (10,1%), seguida da região nordeste, com 7,4%, e centro-oeste, com 1,6% das produções. A produção do conhecimento nessa área tem sido mais frequentemente orientada pelos seguintes cientistas: **BARREIRA, Ieda de Alencar** com a orientação de 11 trabalhos; **BAPTISTA, Suely de Souza** e **OGUISSO, Taka**, ambas com a orientação de 9 trabalhos; **AMORIM, Wellington Mendonça de** e **SANTOS, Tânia Cristina Franco**, ambos com a orientação de 8 trabalhos; **PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza** com a orientação de 7 trabalhos; **BORENSTEIN, Miriam Süsskind**, **GOMES, Maria da Luz Barbosa** e **MOREIRA, Almerinda**, as três com a orientação de 8 trabalhos; **LEITE, Josete Luzia** com a orientação de 5 trabalhos; **ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de** e **LOURENÇO, Lúcia Helena Silva Corrêa**, ambas com a orientação de 4 trabalhos; e **ALMEIDA FILHO, Antonio José de**, **FREITAS, Genival Fernandes de**, **NASCIMENTO, Estelina Souto do** e **PORTO, Fernando Rocha**, todos com a orientação de 3 trabalhos, sendo que este último foi co-orientador de mais 3 trabalhos. **Conclusão:** O estudo demonstrou que, embora a produção sobre História da Enfermagem seja modesta, frente a outras sub-áreas do conhecimento em Enfermagem, há cientistas da Enfermagem que produzem conhecimento regularmente nesta área, e que, nos últimos anos, houve aumento na sua produtividade. Observou-se ainda que a concentração dos programas e orientadores que produzem conhecimento sobre História da Enfermagem está no Rio de Janeiro. As fontes de pesquisa são variadas e as mais utilizadas foram as documentais e as orais. Os métodos de análise são tradicionais, sendo mais empregada a análise documental e os referenciais filosóficos são pouco variados, com preferência pelos estudiosos Pierre Bourdieu e Michel Foucault. **Referências:** 1. Leite JL. A Trajetória do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem. Memória ABEn. In: ABEn – Jornal da Associação Brasileira de Enfermagem, Brasília, 2006 out-nov-dez; 48(2): 18-20. 2. Padilha MICS, Kletemberg DF, Gregorio VRP, Borges LM, Borenstein MS. A produção da pesquisa histórica vinculada aos programas de Pós-graduação no Brasil, 1972- 2004. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 Out-Dez; 16(4): 671-9. 3. Padilha MICS, Borenstein MS, Carvalho MAL, Ferreira AC. Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. Rev. Esc. Enferm. USP 46(1):192-9, 2012.

Descritores: História da Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Dissertações Acadêmicas.

EIXO IV – Formação em Enfermagem e as Políticas Sociais.